

## Ficha da Acção

**Designação** Formação em Gestão de Instalações Desportivas

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

---

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

**Nº de Créditos** 1.2

### Calendarização

Entre 3 e 5 (meses)

---

**Cód. Área** C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Educação Física)

**Cód. Dest.** 26 **Descrição** Professores do Grupo 620

**Dest. 50%** 26 **Descrição** Professores do Grupo 620

### Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 12 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 8793218 **Nome** PEDRO MORTÁGUA VELHO DA MAIA SOARES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-09493/99

**Componentes do programa** todas **Nº de horas** 15

---

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Este curso, em regime de e-learning, pretende disponibilizar ferramentas, conhecimentos e competências necessários aos professores da disciplina de 'Gestão de instalações desportivas' do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. Inclui os módulos 1, 2, 3 e 4 do programa nacional da disciplina. Este Programa foi disponibilizado, no formato de uma lista de itens, sem qualquer desenvolvimento programático esclarecedor. Os professores envolvidos vêm reclamando junto da ANQ, da necessidade de um apoio esclarecedor, por parte dos responsáveis (autores e ANQ), não havendo quaisquer outras orientações escritas. A inexistência de bibliografia adequada e sistematizada e a divulgação tardia dos conteúdos (elencagem) programática, não permitem uma preparação de aulas correta e ajustada no tempo. Mais, a preparação destas aulas, por se destinarem-se a alunos do 10º ao 12º ano, de um curso profissional, é extremamente exigente em termos de sequência, de diversificação de meios e materiais a utilizar, uma vez que o público alvo é, por natureza, 'difícil'.

O formador em questão - professor de EF, responsável pela disciplina (GID), numa escola secundária - disponibilizou-se para fazer um apoio on line (sistemático) a todos os colegas interessados - disponibilizando os materiais criados e criando um sistema de informação/formação de apoio.

#### Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

Em cada tema identificado são disponibilizados textos de apoio, exercícios práticos, slides e exemplos de guiões de visitas de estudo (preparação, realização e pós-visita). Semanalmente, os professores terão oportunidade de adaptar os guiões às suas turmas, ajustando-os aos seus alunos, replicando todos os materiais que considere pertinentes. A turma on line, em trabalho colaborativo, trocará entre si os materiais didácticos e produzirá as reflexões necessárias sobre a forma como os conteúdos vão sendo abordados, planificação e avaliação.

#### Conteúdos da acção

Sessão 1 |

0 | Apresentação da disciplina e enquadramento no perfil do curso.

1 | Instalações desportivas

1.1 | Artificiais

1.2 | Naturais

1.3 | Tipologia e contextos de definição

Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

## Sessão 2 |

- 2 | Instalações Desportivas
  - 2.1 | Ambiente
  - 2.2 | Planeamento Urbano
  - 2.3 | Funções sociais e económicas
  - 2.4 | Enquadramento legal: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
  - 2.5 | Inovação em Desporto
  - 2.6 | Fases de planeamento
  - 2.7 | Estruturas funcionais - organogramas
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

## Sessão 3 |

- 3 | Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de espaços, instalações e equipamentos
  - 3.1 | Registo de acessos de utentes (praticantes, espectadores e outros)
  - 3.2 | Requisitos técnicos e funcionais de instalações
  - 3.3 | Normativos desportivos – técnicas de verificação, controlo e manutenção
  - 3.4 | Descrição técnica da instalação
  - 3.5 | Registo fotográfico da instalação
  - 3.6 | Tipos de ocorrências e sua inventariação
  - 3.7 | Controlo e verificação de materiais
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s)

## Sessão 4 |

- 3.8 | Técnicas e tipos de manutenção de equipamentos e instalações de eventos desportivos e não

### desportivos

- 3.9 | Registo e controlo de consumos
  - 3.10 | Relatórios técnicos de apoio à gestão
  - 3.11 | Contacto e receção de clientes e fornecedores
  - 3.12 | Lista de contactos da instalação - procedimentos de construção de manutenção
  - 3.13 | Dispositivos de informação a utentes - regras de redação e de organização
  - 3.14 | Procedimentos de adaptação de instalações a contextos de eventos desportivos e não desportivos
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s)

## Sessão 5 |

- 1 | Piscinas
  - 1.1 | Definição
  - 1.2 | Tipologias
  - 1.3 | Aspectos físicos e funcionais
  - 1.3.1 | Área desportiva útil e áreas de apoio
  - 1.3.2 | Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável
  - 1.3.3 | Aspectos críticos da organização física e funcional
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).
- Guião de visita de estudo (preparação, realização e pós-visita)

## Sessão 6 |

- 1.3.4 | Tratamento químico da água - aspetos técnicos de manutenção
  - 1.3.5 | Princípios da circulação e esquema e unidades do circuito da água
  - 1.3.6 | Legislação específica: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

## Sessão 7 |

- 1.4 | Normas de programação territorial
  - 1.5 | Sinalética
  - 1.6 | Terminologia em português e inglês
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).
- 2 | Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de piscinas
  - 2.1 | Normas de utilização - regulamento
  - 2.2 | Atividades e serviços
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

## Sessão 8 |

- 2.3 | Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
  - 2.3.1 | Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
  - 2.3.2 | Taxa ou índice de utilização
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

## Sessão 9 |

- 2.4 | Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - 2.5 | Regras de gestão de stock de consumíveis em piscinas
  - 2.6 | Tipos de dispositivos de som e de informação eletrónica
  - 2.7 | Área(s) de máquinas
  - 2.8 | Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - 2.9 | Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - 2.10 | Aspectos decorativos interiores e exteriores em piscinas
  - 2.11 | Principais trabalhos de manutenção dos sistemas de filtragem e tratamento da água
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

#### Sessão 10 |

- 1 | Grandes campos de jogos
  - 1.1 | Definição
  - 1.2 | Tipologias
  - 1.3 | Aspectos físicos e funcionais
  - 1.3.1 | Área desportiva útil e áreas de apoio
  - 1.3.2 | Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
  - 1.3.3 | Aspectos críticos da organização física e funcional
  - 1.3.4 | Pavimentação de grandes campos de jogos - aspectos técnicos de manutenção
  - 1.3.5 | Esquemas de marcações
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s)  
Guião de visita de estudo (preparação, realização e pós-visita)

#### Sessão 11 |

- 1.4 | Normas de programação territorial
  - 1.5 | Sinalética
  - 1.6 | Terminologia em português e inglês
  - 2 | Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de grandes campos de jogos
  - 2.1 | Normas de utilização - regulamento
  - 2.2 | Atividades e serviços
  - 2.3 | Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
  - 2.3.1 | Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
  - 2.3.2 | Taxa ou índice de utilização
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

#### Sessão 12 |

- 2.4 | Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - 2.5 | Regras de gestão de stock de consumíveis em grandes campos de jogos
  - 2.6 | Tipos de dispositivos de som e de informação eletrónica
  - 2.7 | Área(s) de máquinas
  - 2.8 | Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - 2.9 | Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - 2.10 | Aspectos decorativos interiores e exteriores em grandes campos de jogos
  - 2.11 | Principais atividades de manutenção em grandes campos de jogos
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

#### Sessão 13 |

- 1 | Salas e pavilhões desportivos
  - 1.1 | Definição
  - 1.2 | Tipologias
  - 1.3 | Aspectos físicos e funcionais
  - 1.3.1 | Área desportiva útil e áreas de apoio
  - 1.3.2 | Descrições técnicas e de segurança - legislação específica aplicável: licenciamento de utilização desportiva e responsabilidade técnica
  - 1.3.3 | Aspectos críticos da organização física e funcional
  - 1.3.4 | Pavimentação de salas e pavilhões - aspectos técnicos de manutenção
  - 1.3.5 | Esquemas de marcações de jogo
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s)  
Guião de visita de estudo (preparação, realização e pós-visita)

#### Sessão 14 |

- 1.4 | Normas de programação territorial
  - 1.5 | Sinalética
  - 1.6 | Terminologia em português e inglês
  - 2 | Tipos de atividades e técnicas de apoio à gestão de salas e pavilhões desportivos
  - 2.1 | Normas de utilização - regulamento
  - 2.2 | Atividades e serviços
  - 2.3 | Procedimentos de organização e planeamento - mapas de utilização diária, semanal, mensal e anual
  - 2.3.1 | Cálculo e controlo da utência máxima (praticantes) instantânea
  - 2.3.2 | Taxa ou índice de utilização
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

#### Sessão 15 |

- 2.4 | Procedimentos de cálculo e controlo de custos associados às principais fontes de energia utilizadas
  - 2.5 | Regras de gestão de stock de consumíveis em salas e pavilhões
  - 2.6 | Tipos de dispositivos de som e de informação eletrónica
  - 2.7 | Área(s) de máquinas
  - 2.8 | Regras de gestão de arrecadações de materiais e equipamentos
  - 2.9 | Procedimentos de manutenção de mobiliário
  - 2.10 | Aspectos decorativos interiores e exteriores em salas e pavilhões desportivos
  - 2.11 | Principais atividades de manutenção em salas e pavilhões
- Exemplo(s) de trabalho(s) prático(s).

#### Metodologias de realização da acção

-Regime de e-learning (15 horas síncronas+10 assíncronas) e as 25h de trabalho autónomo

-O curso funciona em regime de e-learning, através de uma plataforma. Na primeira sessão, o formando recebe no seu email as regras de funcionamento do curso e os contactos do formador. No dia de cada sessão, a partir das 21h00, os formandos recebem o pacote da sessão constituído por: uma ficha de questões a colocar sobre os conteúdos; os conteúdos do curso referentes à sessão em formato de slide; textos de apoio; exemplo(s) de exercícios práticos e, quando se aplicar, um exemplo de um guião de uma visita de estudo (módulos 2, 3 e 4).

- Durante o período em que decorrem as sessões, os formandos poderão contactar o formador, colocando dúvidas sobre os conteúdos abordados. As respostas às dúvidas colocadas serão disponibilizadas para todos os formandos.

**Regime de avaliação dos formandos**

1. Realização de uma apresentação em power point sobre um tema a distribuir pelo formador (diferente para cada aluno)
2. Produção do enunciado de um teste de avaliação
3. Produção de uma ficha de trabalho para realizar numa aula.

A participação no fórum terá um peso de 20% na avaliação final e os itens acima referidos e no seu conjunto pesarão 80% dessa mesma avaliação. A escala numérica a utilizar será de 1 a 10 cf. está estipulado.

**Forma de avaliação da acção**

Avaliação interna tendo por base a opinião dos formandos, formador, materiais produzidos na acção e mudança de práticas pedagógicas dos formandos.

**Bibliografia fundamental**

1. Blanco, E. et al. (1999) Manual de la organización institucional del deporte. Editorial Paidotribo. Barcelona
  2. Cunha, L. M. (2007) Os espaços do Desporto. Uma gestão para o desenvolvimento humano. Edições Almedina. 2007
  3. Chelladurai, P. (1995). Gestão do desporto - definir a área, Ludens. Vol. 15, n.º 4, Out.-Dez.
  4. Crespo, J. (1992) Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: uma proposta para Portugal. Congresso Europeu de Desporto para Todos. Edição CMOeiras. Oeiras.
  5. Drucker, P. (1998). Sobre a profissão de gestão. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
  6. Magretta, J. (2004). O que é a gestão. Lisboa: Actual Editora.
  7. Mintzberg, H. (1999). Estrutura e dinâmica das organizações. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª Edição.
  8. Santos, A. (2002). A estratégia dos clubes - estudo comparativo dos clubes de pequena, média e grande dimensão. Lisboa: Ed. Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Outros recursos:
9. Programa da disciplina
  10. Legislação vária (em [www. idesporto.pt](http://www.idesporto.pt))

**Consultor de Formação**

**B.I. Nome**

**Especialistade Formação**

**B.I. 6101399 Nome** Pedro Fernando F Lagarto

**Processo**

**Data de recepção** 21-11-2011 **Nº processo** 72156 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-69251/12

**Data do despacho** 30-01-2012 **Nº ofício** 719 **Data de validade** 30-01-2015

**Estado do Processo** Acreditação c/ Data de Validade expirada